



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	ACTUAÇÃO
Docente	PINTO NSIMBA
Ano Curricular	IV^o ANO, I^o & II^o Semestre, 2025-2026
Fundamento	<p>A disciplina Actuação em Teatro é a interpretação de textos dramáticos e ou não dramáticos, fundamentada na necessidade de envolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. O curso se apoia em metodologias como o Sistema Stanislavski, que trabalha a preparação emocional e psicológica do actor, e as técnicas de Brecht, que exploram o distanciamento crítico e a consciência social na interpretação. Além disso, são incorporadas práticas contemporâneas de improvisação e expressão corporal para ampliar a versatilidade do artista. Essa disciplina é essencial para a formação de actores e profissionais das artes cénicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como concentração, trabalho em equipe, escuta activa e adaptação a diferentes contextos performáticos. Além do impacto artístico, a actuação teatral fortalece competências sociais e emocionais que podem ser aplicadas em diversas áreas profissionais, como comunicação, educação e liderança.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo: Compreender diferentes metodologias teatral de forma a permitir várias possibilidades de criar e expressar o que lhe for possível materializar.</p> <p>Psicomotor: Interpretar diferentes personagens de acordo as distintas técnicas</p> <p>Afectivos: Respeitar os trabalhos artísticos de outrem independentemente do estilo.</p>



Objectivos Educativos	Formar actores, com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam contextualizar narrativas dentro da cena Angolana.
Resultados da Aprendizagem	<p>1-Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes terão a capacidade de perceber os procedimentos utilizados na cena contemporânea.</p> <p>2-Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes poderão experimentar vários métodos, permitindo possibilidades de criação e expressão.</p> <p>3-Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstram um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	8h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos</p> <p>1.1. O que é o teatro contemporâneo?</p> <p>1.2. De que forma as novas expressões dramáticas dialogam e contribuem no desenvolvimento das artes?</p> <p>1.3. Estimular o pensamento crítico, permitindo a conexão entre o espectador e o acontecimento teatral.</p> <p>Unidade II-Elementos Técnicos para Interpretar e ou Representar</p> <p>2.1-Geografia do Movimento e da Manipulação cênica</p> <p>2.2- Emoção e Tipos de Emoções</p> <p>2.3- Acção e Tipos de Acções</p> <p>2.4- Encarnação e Interpretação</p> <p>2.5- A intuição Imaginária</p> <p>Unidade III - Processo de Montagem do Espectáculo</p> <p>3.1- Leitura e Interpretação do Texto</p> <p>3.2- Memorização Textual</p> <p>3.3- Dramaturgia do Actor (Marcações)</p> <p>3.4- Verdade cênica</p> <p>3.5- Inter-relação</p> <p>3.5- Linha de tempo do personagem</p> <p>3.6- Sucessos do personagem</p>
Metodologia	2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;



recomendável	3- Trabalhos de grupo e individuais;
Sistema de avaliação	Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes: <ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Avaliação contínua4. Frequência e Participação;5. Avaliação pela apresentação individual e em grupo6. Relatório da disciplina7. A prova final será pública, a representação de um espectáculo que permita avaliar o conteúdo ministrado.
Bibliografia	<p>Abrantes, J. M. (2010). Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano. Luanda: Elinga – Tteatro.</p> <p>Berthold, M. (2003). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Frampênio, T (2023) Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário. Luanda: Tipografia Corimba.</p> <p>Larthomas, P. (1972) A Linguagem Dramática, Ed. Armand Colin, Paris.</p> <p>Ostrower (2001). Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Pavis, P. (2008a). O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>----- (2013). A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Ryngaert, J-P. (1998). Ler o teatro contemporâneo.</p> <p>Ubersfeld, A. (2005). Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva S.A.</p> <p>Vaz, C. (1999). Para um conhecimento do teatro africano. Lisboa: Ulmeiro.</p>



Elemento	DP: Teatro Teórico/Prático
Unidade Curricular	Escrita e Dramaturgia Contemporânea
Docente	Manuel Francisco João da Costa
Ano Curricular	I: Ano 2024/ 2025
Fundamento	Aprofundar questões teórico-prático e metodológicas, definindo os aspectos norteadores da escrita e da dramaturgia do ator dentro da cena contemporânea.
Objectivo Geral	Estudar as principais formas de escrita e dramaturgia do ator na contemporaneidade, relacioná-las com alguns dos elementos pré-expressivos existentes dentro das nossas culturas e através dos quais, reelaborar caminhos metodológicos que facilitem o entrosamento destes processos de criação dentro da cena contemporânea.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Pensar nas várias possibilidades de entrosamentos dentro da cena contemporânea angolana- Discutir os processos de criação com o corpo, voz e emoção e suas particularidades dentro da cena e não só.- Reflectir sobre os aportes metodológicos e experimentá-los dentro dos nossos laboratórios e através deles reelaborar novas forma de fazer.- Contribuir se possível, para novas referências teórico-prático que permitam a reelaboração de novas narrativas dentro das academias de artes angolanas.
Resultados da Aprendizagem	Pretende-se que o ator consiga desenvolver capacidades teóricas práticas e cognitiva, capaz de responderem com as necessidades mínimas exigentes para um músico dentro da performance isto físico, vocal e emocional, um músico completo que esteja em altura de responder e refletir, sobre os problemas existente da cena e da sociedade em geral.
Crédito/Horas	8h / Semana



Conteúdos e temas	<p>Crédito: 4h Semanais</p> <p>Introdução: 0.1- Dramaturgia VS Contemporaneidade.</p> <p>1- O teatro e a contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none">- Dramaturgia: A arte do actor em Processos colaborativos (Moreia) / Musicalidade na dramaturgia do ator- A dramaturgia do ator de (Dubatti)- Queimar a casa- O teatro pós-dramático doze anos depois (Lehmann) <p>2- A Dramaturgia e cena Contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none">-A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator (Ferracini)-Estudos semióticos ,Por uma semiótica da encenação teatral (Simonetti)- Queimar a casa- Origem de Um diretor (Barba)
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- A Pratica Como pesquisa- Metodologia Experimental- Aulas teóricas e práticas- Laboratórios teóricos práticos com principais metodologias selecionadas para os dois semestres e relacioná-las com as manifestações culturais e ritualísticas de alguns grupos étnicos a escolha, durante a aula.- Codificação dos distintos textos encontrados em nossos laboratórios e reelaboramos as novas possibilidades e narrativas para cena
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Frequência e Participação;4- Relatórios da disciplina <p>A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.</p>



Bibliografia

FERRACINI, Renato. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GROTOWSKI, Jerzy. Por um teatro pobre. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte Secreta do Ator: Dicionário de

Antropologia teatral. Trad. Luís Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1995.

BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas:

Unicamp, 1991.

_____. La canoa de papel: tratado de antropología teatral. 2. ed.

Buenos Aires: Catalogos, 1999.

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo — de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HADERCHPEK, Robson Carlos. A Dramaturgia dos Encontros e o Jogo Ritual: Revoada e A Conferência dos Pássaros. In: Revista Encontro Teatro nº3. Goiânia: Flex Gráfica, 2016. p. 38-58.

MIRANDA, Danilo. Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O corpo que pensa: o treinamento corporal na formação do

ator (Stanislavski, Artaud, Grotowski, Barba, Antunes Filho). 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes,

2001.



Bibliografia complementar

COSTA, M. F. (2023). A BUSCA DO MUNTU: O TREINAMENTO CORPORAL DO ATOR DO BIMPHADI. Natal: UFRN.

Dubatti, J. (2016). O teatro dos mortos: Introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Sesc.

Werlang, C. (2016). A musicalidade na dramaturgia de ator: das vanguardas do século XX ao caso do Teatro O Bando. Portugal: UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.





Elemento	Teórico/Prático
Unidade Curricular	Estágio Curricular Supervisionado IV
Docentes	Jane Vigário Pereira e Victorino Cavinja Satchimuco
Ano Curricular	4: Ano 2025/ 2026
Fundamento	<p>O Estágio Supervisionado IV constitui a etapa final da formação prática do estudante de Teatro, consolidando a experiência adquirida nos estágios anteriores. Tem como foco o desenvolvimento de projetos autorais ou coletivos em contextos pedagógicos, artísticos, técnicos ou de extensão cultural. A disciplina propicia: Planejamento, execução, documentação e avaliação de projetos de estágio; Desenvolvimento de autonomia, responsabilidade ética e postura crítica; Articulação entre teoria, prática e contexto social; Sistematização da experiência em relatórios, portfólios e apresentações públicas; Integração com o mercado de trabalho e com espaços culturais diversos, promovendo reflexão sobre a atuação profissional e o impacto da arte no público.</p> <p>O estágio é estruturado em unidades temáticas que acompanham o desenvolvimento do projeto, desde o planejamento até a socialização final, garantindo a consolidação das competências do estudante no campo artístico, pedagógico e técnico do Teatro.</p>
Objectivos: Instrutivo	Consolidar a formação do estudante de Teatro por meio do planejamento, execução e avaliação de projetos autorais, desenvolvendo autonomia, criatividade e postura ética.
Educativo	<ul style="list-style-type: none">• Planejar projetos de estágio de forma estruturada e fundamentada.• Executar projetos com autonomia, responsabilidade e qualidade técnica.• Documentar as experiências vividas de maneira organizada e reflexiva.• Apresentar e socializar os resultados de forma clara e crítica.



Resultados da Aprendizagem	<p>Ao final da disciplina, espera-se que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejar, executar e gerenciar projetos autorais ou coletivos, demonstrando autonomia e capacidade de organização.• Articular teoria e prática de forma crítica, fundamentando decisões criativas, pedagógicas ou técnicas no contexto do projeto.• Registrar, documentar e avaliar o processo e os resultados de seu projeto, sistematizando experiências para análise reflexiva.• Socializar publicamente os resultados do estágio por meio de apresentações, seminários ou mostras, demonstrando clareza, expressão e postura crítica.• Demonstrar postura ética, responsabilidade e criatividade, consolidando sua identidade profissional como artista, educador e pesquisador teatral.
Crédito/Horas	8h / Semana



Conteúdos e
temas

		Actividades		
UNIDADE 1 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PROJETOS AUTORAIS		Aulas Teórico- prática		
	Revisão crítica das experiências de estágio anterior	8h		
	➤ Planejamento detalhado de projeto individual ou coletivo: objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e recursos;			
	➤ Início da execução prática do projeto: ensaios, oficinas, intervenções ou processos pedagógicos.	8h		
	UNIDADE 2–DOCUMENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PROJETO.		8h	
	Técnicas de documentação: diário de bordo, fotos, vídeos, croquis, roteiros;	8h		
	Análise crítica das práticas desenvolvidas: desafios, soluções, aprendizagens;	8 h		



Estruturação do relatório final: introdução, descrição das atividades, análise, conclusão e referências;

8h

Socialização dos resultados: apresentações públicas, seminários ou mostras de estágio;

8h

Avaliação do projeto: auto-avaliação, avaliação do orientador e feedback coletivo

UNIDADE 3 – APROFUNDAMENTO DA PRÁTICA ARTÍSTICA/PEDAGÓGICA

8h

Desenvolvimento de técnicas específicas de atuação, direção, cenografia, figurino, maquiagem, iluminação ou sonoplastia;

8h

Exercícios de criação coletiva e improvisação aplicada ao projeto;

Adaptação e ajustes do projeto com base no feedback recebido

8h

UNIDADE 4 – APRESENTAÇÃO FINAL E REFLEXÃO CRÍTICA.

8h

Preparação para apresentação pública: ensaios finais, ensaios técnicos e ajustes de produção;

8h

Reflexão crítica sobre o processo de estágio: desafios, soluções, impacto social e artístico;

Sistematização da aprendizagem e fechamento do ciclo de estágio

8h

Metodologia

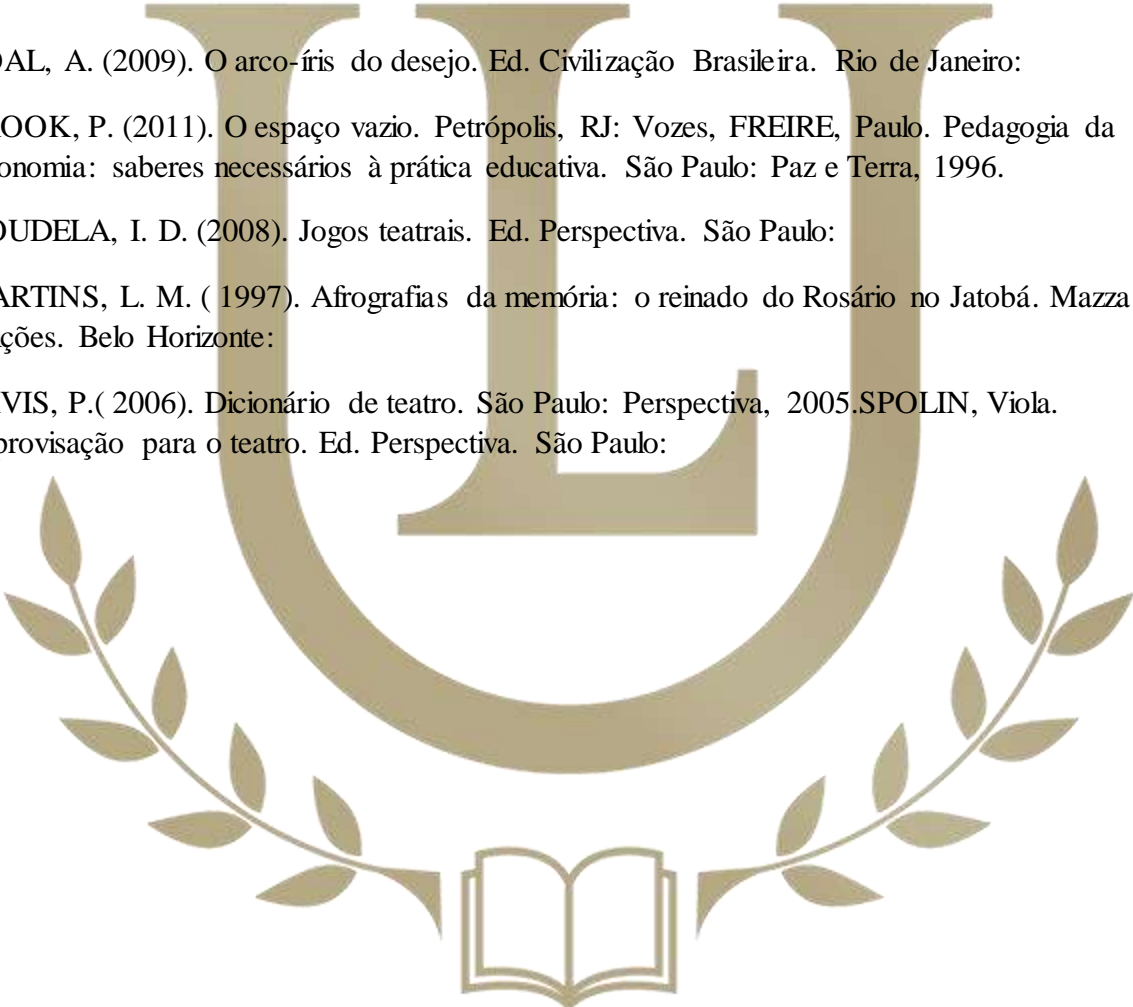
- ✓ Aulas dialogadas e orientações individuais e coletivas;
- ✓ Trabalho de campo com execução do projeto;
- ✓ Registro constante das atividades em diário de bordo;



recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Seminários de acompanhamento, discussão e feedback;✓ Oficinas práticas e exercícios de aprofundamento técnico-artístico;✓ Apresentações intermediárias e finais para avaliação coletiva.
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Frequência e Participação;4- Relatórios da disciplina <p>A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.</p>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, A. (2009). O arco-íris do desejo. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro:
- BROOK, P. (2011). O espaço vazio. Petrópolis, RJ: Vozes, FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOUDELA, I. D. (2008). Jogos teatrais. Ed. Perspectiva. São Paulo:
- MARTINS, L. M. (1997). Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá. Mazza Edições. Belo Horizonte:
- PAVIS, P. (2006). Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Ed. Perspectiva. São Paulo:
- 



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE FIM DO CURSO
Docente	Auxílio Vieira
Ano Curricular	IVº
Fundamento	<p>A Orientação de Trabalho de Fim de Curso é uma Unidade Curricular teórico-prática que pretende fornecer conhecimentos elementares sobre o processo de construção do conhecimento científico, particularmente no campo das ciências sociais. Assim, ela ilustra a lógica e as aplicabilidades dos principais métodos das ciências sociais, as modalidades de concepção e validação de conhecimento científico pré-existente, sobre um problema bem delimitado, num plano de pesquisa. Trata-se de uma fase de um amplo processo curricular de capacitação que culmina com a redacção e a discussão de um relatório final de Trabalho de Fim de Curso de licenciatura, tutorado por um docente especialista.</p> <p>A Unidade Curricular Orientação de Trabalho de Fim de Curso, na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda constitui-se como uma componente integrada com as demais Unidades Curriculares e nos diferentes Cursos, tendo presente a sua transversalidade. Permite, ao futuro Licenciado, a aplicação dos conhecimentos sobre as teorias, técnicas e os métodos científicos adquiridos em precedência na disciplina de Metodologia de Investigação Científica para a construção do seu projecto final de curso, com toda precisão e rigor científico que se exige, de acordo com a regulamentação vigente.</p>
Objectivo Instrutivo	Munir o estudante de técnicas para que tenha o domínio das ferramentas necessárias para a construção de um projecto de Investigação, de natureza académico-científica, de acordo com as normas vigentes na Universidade para a obtenção do grau de licenciatura em artes.
Objectivos Educativos	Conhecer as normas de elaboração de Trabalho de Fim de Curso Elaborar um projecto de investigação. Diferenciar os “tipos de investigações” existentes Distinguir os diferentes tipos de Trabalhos de Fim de Curso Dominar o regulamento institucional sobre os Trabalhos de fim de curso.



Resultados da Aprendizagem	Que no final o estudante consiga elaborar com êxito o seu Trabalho de Fim de Curso,
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos teóricos<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos fundamentais de metodologia de Investigação Científica1.2. Classificação da Pesquisa2. Trabalhos de Fim de Curso<ol style="list-style-type: none">2.1. Conceito2.2. Natureza2.3. Modalidades3. Escolha do tema de pesquisa e as questões auxiliares de acordo com os objectivos estabelecidos<ol style="list-style-type: none">3.1. Tema de Pesquisa3.2. Formulação e delimitação do problema de pesquisa3.3. Formulação dos objectivos do estudo3.4. Justificativa do estudo4. Organização do Processo de Trabalho de Fim de Curso: Pre-Projecto5. Elaboração do Trabalho de Fim de Curso: Estrutura Obrigatória<ol style="list-style-type: none">5.1. Monografia5.2. Apresentação Artística5.3. Relatório Científico6. Normas de formatação e apresentação gráfica
Metodologia recomendável	As aulas são ministradas numa perspectiva de turma invertida, privilegiando a elaboração conjunta, trabalhos individuais e trabalhos em grupos
Sistema de avaliação	Critérios e métodos de avaliação (AV) baseiam-se em três componentes e respectivas ponderações: Avaliação contínua, a elaboração de um trabalho prático apresentado por escrito e



	<p>oralmente (40%); AV2, a realização de um projecto final (40%) e, AV3., a participação nas aulas incluindo a qualidade do discurso escrito e oral e, as respectivas sínteses críticas do estudante terá peso no processo de avaliação.</p> <p>Observação:Reprovação directa para os estudantes que tiverem menos de 50 % de assistência às aulas,</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia básica</p> <p>Vilelas, José.(2017) <i>Investigação o Processo de Construção do Conhecimento</i>, Lisboa, 2ªedição.</p> <p>Universidade de Luanda, Faculdade de Artes (2025) <i>Regulamento Complementar do Trabalho de Fim de Curso</i>.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Alvarenga, Estelbina Miranda.(2012) <i>Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa, Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos</i>,2ª ed-1ª reimpressão versão em português, Assunção-Paraguai</p> <p>Eco, Umberto. (2007).<i>Como se faz uma tese em ciências humanas</i>. Lisboa: Editorial Presença,13ª edição</p> <p>Severino, António Joaquim. (2007) <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>-23ª.ed. revista actualizada, Cortez editora</p> <p>Prodanov,Cleber Cristiano; Freitas, de Cesar Ernani.(2013) <i>Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico</i>, Novo Hamburgo-Rio Grande do sul 2ªed.</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Elemento	Teórico/Prático
Unidade Curricular	Voz e Dicção
Docente	Manuel Francisco João da Costa
Ano Curricular	4º: Ano 2024/ 2025
Fundamento	<p>A disciplina de voz e dicção no curso de teatro é fundamentada na necessidade de desenvolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes através da voz, sons e dos sentidos. Também aprofunda questões teóricas, práticas e Sendo Assim neste 4 ano, se vai centrar no trabalhar do Actor sobre as várias potencialidades da voz na cena e não só. Para alcançamos os nossos objectivos vamos nos apoiar nas metodologias; como a de Stanislavski, Grotowski, Barba, Ferracini, Costa e Maquina. Desde o trabalho cotidiano, da pré-expressividade até a expressão do actor/actriz, performer ou bailarino. Para potencializa-lo dentro da cena contemporânea, sem o anulamos, tendo em conta sua cultura, suas línguas, sua ancestralidade, seus saberes e vivências.</p>
Objectivo Geral	<p>Elaborar caminhos teóricos práticos que facilitem com que o discente consiga experimentar algumas das principais metodologias já existentes da disciplina de Voz e dicção e relaciona-las com alguns dos elementos pré-expressivos existentes dentro das nossas culturas e através dos quais, reelaborar caminhos metodológicos que facilitem no o entrosamento destes processos de criação dentro da cena contemporânea.</p>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">-Pensar nas várias possibilidades de entrosamentos da voz do Actor dentro da cena contemporânea angolana- Discutir os processos de criação com a voz e o corpo e suas particularidades dentro da cena e não só.- Reflectir sobre os aportes metodológicos e experimenta-los dentro dos nossos laboratórios e através deles reelaborar novas forma de trabalhar a voz do actor a partir das nossas situações sociais, biológicas e culturais.



	<p>3- Contribuir se possível, para novas referências teórico-prático que permitam a reelaboração de novas narrativas dentro das academias de artes angolanas.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Pretende-se que o actor/actriz consiga desenvolver capacidades teóricas práticas e cognitiva, capaz de responderem com as necessidades mínimas que um actor/actriz deve possuir, isto físico, vocal e emocional, um ator que esteja em altura de responder e refletir, sobre os problemas existente da voz dentro da cena e da sociedade.</p>
Crédito/Horas	<p>8h / Semana</p>
Conteúdos e temas	<p>0. O treinamento do actor na cena contemporânea</p> <p>0.1. Tipos de vozes</p> <p>0.2. Da voz, a palavra falada</p> <p>0.2. O acto de falar</p> <p>0.2.2.A palavra e a declamação</p> <p>I. A voz na cena e suas particularidades</p> <p>I.1. A respiração na cena</p> <p>I.2. Os vários tipos de respiração durante o treinamento</p> <p>I.3. As particularidades de cada individuo durante o treinamento</p> <p>I.3.1. Os clichés da voz e os principais problemas</p> <p>I.3.2. qual é a melhor maneira de exercitar a voz sem criar bloqueios</p> <p>II. O treinamento vocal</p>



	<p>II.1. Trabalho de coordenação corpo voz e emoção</p> <p>II.2. Os pontos de colocação da voz ou ressonadores</p> <p>II.2.1. A importância de cada ressonador</p> <p>II.2.2. A acção física</p> <p>II.2.3. A acção vocal</p> <p>II.3. A Voz na cena</p> <p>III. A partitura vocal e seus elementos</p> <p>III.1. o desenho da palavra no tempo e no espaço</p> <p>III.2. Os vários tipos de pausas</p> <p>III.3. a articulação</p> <p>III.4. Exercícios práticos durante os laboratórios</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- A Prática Como pesquisa- Metodologia Experimental- Aulas teóricas e práticas- Laboratórios teóricos práticos com principais metodologias seleccionadas para os dois semestres e relacioná-las com as manifestações culturais e ritualísticas de alguns grupos étnicos a escolha, durante a aula.- Codificação dos distintos textos encontrados em nossos laboratórios e reelaboramos as novas possibilidades e narrativas para cena
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Frequência e Participação;



4- Relatórios da disciplina

A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.

<p>Bibliografia</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>FERRACINI, Renato. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. Por um teatro pobre. Brasília: Teatro Caleidoscópico & Editora Dulcina, 2011. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia teatral. Trad. Luís Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1991.</p> <p>_____. La canoa de papel: tratado de antropología teatral. 2. ed. Buenos Aires: Catalogos, 1999.</p> <p>BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo — de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>HADERCHPEK, Robson Carlos. A Dramaturgia dos Encontros e o Jogo Ritual: Revoada e A Conferência dos Pássaros. In: Revista Encontro Teatro nº3. Goiânia: Flex Gráfica, 2016. p. 38-58.</p> <p>MIRANDA, Danilo. Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007.</p> <p>NUNES, Sandra Meyer. O corpo que pensa: o treinamento corporal na formação do ator (Stanislavski, Artaud, Grotowski, Barba, Antunes Filho). 1998.</p>
---------------------	---



STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar

COSTA, M. F. (2023). A BUSCA DO MUNTU: O TREINAMENTO CORPORAL DO ATOR DO BIMPHADI. Natal: UFRN.

Dubatti, J. (2016). O teatro dos mortos: Introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Sesc.

Werlang, C. (2016). A musicalidade na dramaturgia de ator: das vanguardas do século XX ao caso do Teatro O Bando. Portugal: UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

